

GABINETE DO VEREADOR JORGE QUINTINO

Requerimento Nº /2023

Requeiro à Mesa Diretora dessa Respeitosa Casa, depois de ouvido o plenário e cumpridas as formalidades regimentais, que viabilize a realização de Audiência Pública embasada no artigo 302, do Regimento Interno, a ser realizada às 09h30 de um dia disponível, de forma presencial e transmitida através dos canais desta casa, na intenção de debater os benefícios para saúde e acesso seguro em relação ao uso da cannabis medicinal no tratamento de doenças.

JUSTIFICATIVA

Há registros de cultivo da cannabis já em 8000 A.C, e o primeiro relato de seu uso medicinal foi feito pelo imperador chinês Chen Nung em 2717 A.C.

Essa planta já passou pela história dos romanos, persas, egípcios, judeus, árabes e indianos, devido às suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, benefícios na insônia, distúrbios gástricos, febres, vômitos e também pelas suas propriedades de modificação de humor. No século 20, em 1910, durante a revolução mexicana, imigrantes trouxeram à cultura dos Estados Unidos a forma recreacional da cannabis, e o seu uso começou a ser associado a crimes. Notem que nessa época a cannabis era prescrita por médicos e vendida nas farmácias. Em 1915 a planta foi proibida para fins não medicinais.

De 1916 a 1937 jornais e revistas iniciaram uma forte propaganda associando a cannabis a crimes, desemprego e preconceito racial. Até que em 1937 ela foi proibida em todo território americano, chegando a ser descrita como a droga mais violenta do planeta.

Felizmente, em 1996 na Califórnia, uma iniciativa conhecida como "o ato da compaixão", modificou a lei em caráter estadual, permitindo que pessoas com câncer, anorexia, HIV, espasmos musculares, glaucoma, artrite, enxaquecas e outras doenças crônicas obtivessem legalmente o direito de utilizar e cultivar a cannabis para uso medicinal.

Atualmente 46 estados americanos possuem leis locais que favorecem o uso medicinal da cannabis. O Canadá e Israel também possuem programas aprovados pelo Ministério da Saúde que facilitam o acesso à planta e à informação relacionada a ela.

A cannabis também é aprovada em boa parte da Europa e em alguns países da América Latina. Colômbia, Chile, Uruguai e recentemente o Brasil retiraram o canabidiol da lista de substâncias proibidas e avançam rumo à regulamentação para uso medicinal.

No Brasil o uso medicinal e terapêutico da cannabis vem ganhando destaque no âmbito político. No Congresso Nacional tramitam os Projetos de Lei nºs 4.776/2019 e 5.158/2019 que tratam sobre o

assunto. Ainda, em 11/12/2019, a ANVISA publicou resolução que passa a disciplinar o uso medicinal da cannabis.

Ato contínuo, no seminário internacional “Cannabis medicinal: um olhar para o futuro”, promovido pela Associação de Apoio à Pesquisa e Pacientes de Cannabis Medicinal (Apepi), com apoio da Fiocruz, o palestrante e neurocientista Sidarta Ribeiro citou:

“Que há várias doenças tratáveis com cannabis. “Entre elas, autismo infantil, carcinoma, distonia, dor crônica, depressão, encefalopatia, epilepsia, esclerose, esquizofrenia, fibromialgia, paralisia cerebral, Parkinson, retardo mental e transtorno de desenvolvimento.

Ainda de acordo com o mencionado palestrante, a descoberta revolucionária se deu em 1965, quando o pesquisador israelense Rafael Mechoulam isolou o elemento Delta 9 Tetrahydrocannabinol. O THC, como é conhecida a molécula mais psicoativa da cannabis, atua como relaxante muscular e anti-inflamatório. Dentre os benefícios, produz efeito anticonvulsivo, anti-inflamatório, antidepressivo e anti-hipertensivo. Além de ser usado também como analgésico e no tratamento para aumentar o apetite. Segundo Ribeiro, “o THC tem representado uma revolução na geriatria, já que aumenta a produção de proteínas sinápticas e a velocidade neuronal”. O neurocientista comentou que experiências em laboratórios com ratos mais velhos tratados com THC ficaram tão espertos quanto camundongos mais jovens.

Ele também citou, no tratamento do câncer, a mitigação, por meio do uso da cannabis, dos efeitos adversos da oncoterapia. “E evidências recentes mostram uma boa sinergia entre o tratamento tradicional do câncer com canabinoides [substâncias extraídas da planta]. Para muitas dores crônicas, a cannabis também é a solução, já que os opiáceos servem mais para as dores agudas”. Ribeiro acrescentou que o canabidiol [um dos 80 canabinóides presentes na cannabis] tem demonstrado bons resultados no uso de problemas do sono”.¹

Desse modo, promover o debate sobre o tema de maneira ampla e democrática com a população de Caruaru, estudiosos, associações, médicos, pacientes, famílias e especialistas se faz necessária e urgente.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Caruaru, Estado de Pernambuco.

Caruaru - PE, 01 de março de 2023.

Vereador JORGE QUINTINO Autor

1 Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/seminario-apresenta-os-beneficios-do-uso-medicinal-da-cannabis>>